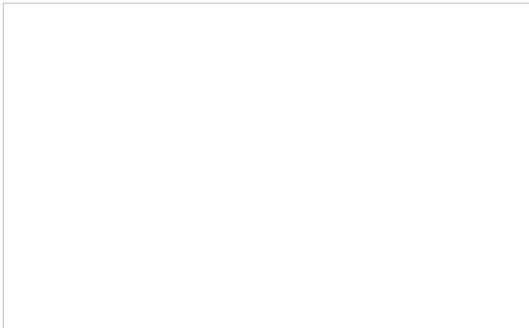




23/05/2016 10:18 - Ministro de Temer, Jucá fala em "estancar sangria" da Lava Jato em conversa com investigado da Lava Jato

foto: Igo Estrela/PMDB Nacional/Reprodução



O jornal Folha de S. Paulo divulgou nesta segunda-feira (23) um diálogo comprometedor entre o ministro do Planejamento de Michel Temer e segundo nome do PMDB, senador licenciado Romero Jucá, e o ex-presidente da Transpetro Sérgio Machado.

As conversas ocorreram em março deste ano, duram 1h15 e estão sob o poder da Procuradoria-Geral da República, diz o jornal.

Jucá e Machado relatam preocupação com delações premiadas e o desenvolvimento da Operação Lava Jato, que investiga ambos.

Machado diz ao peemedebista: "acho que o Janot (procurador-geral da República) está a fim de pegar vocês". Jucá sugere a "política" como solução e desabafa: "Tem que resolver essa porra... Tem que mudar o governo pra poder estancar essa sangria".

Machado comandou a Transpetro por dez anos. Ele é alvo de investigação no Supremo Tribunal Federal (STF) ao lado de Renan Calheiros (PMDB-AL). Machado assumiu ter sido indicado ao cargo pela executiva do PMDB nacional.

Jucá também é investigado no Supremo por suposto recebimento de propina. Doação de R\$ 1,5 milhão do dono da UTC Ricardo Pessoa, que já foi chamado de líder do "cartel do bilhão" e fez delação à Lava Jato, à campanha do filho de Jucá em Roraima teria sido em troca de obtenção pela empreiteira de Pessoa da obra de Angra 3, no Rio de Janeiro.

O ministro concordou quando Machado disse que "a solução mais fácil era botar o Michel (Temer)" e "é um acordo, botar o Michel, num grande acordo nacional". Jucá completou: "Com o Supremo, com tudo" e disse: "delimitava onde está, pronto".

A conversa aconteceu antes da votação do impeachment de Dilma na Câmara. Jucá afirmou que conversou com "ministros do Supremo", sem nominá-los. O peemedebista disse também que pouca gente tem acesso ao ministro Teori Zavascki, "um cara fechado", o responsável no STF pelos processos concernentes à Lava Jato.

De acordo com o jornal, Machado temia que investigações contra ele "descessem" do Supremo Tribunal Federal para Curitiba. Jucá sugere uma conversa com o ex-senador José Sarney e o presidente do Senado Renan Calheiros, ambos do PMDB.

"O Janot está a fim de pegar vocês. E acha que eu sou o caminho. [...] Ele acha que eu sou o caixa de vocês", teria dito Machado ao 1º vice-presidente do PMDB.

Defesa

O advogado de Jucá, Antonio Carlos de Almeida Castro, o Kakay, não vê ilegalidade nas conversas.

"O fato de um cidadão se preocupar com o andar de investigações, conversando privadamente, fazendo questionamentos e críticas, não configura nada de ilegal ou imoral", argumentou o advogado ao jornal. "Quando você está conversando na vida privada, com amigos ou com alguém da sua relação, você faz às vezes observações mais fortes. Não vejo nenhuma ilegalidade".

"Nós vivemos um momento extremamente grave na vida brasileira, em que tudo é gravado, tudo é exposto, e tudo é interpretado de forma descontextualizada, muitas vezes. É normal que duas pessoas conversem e falem sobre preocupações do que vai acontecer numa investigação. Não vejo nada, sob o prisma jurídico, que seja preocupante", disse também o advogado.

A conversa

Veja os trechos completos do diálogo publicado pela *Folha de S. Paulo*:

SÉRGIO MACHADO - Mas viu, Romero, então eu acho a situação gravíssima.

ROMERO JUCÁ - Eu ontem fui muito claro. [...] Eu só acho o seguinte: com Dilma não dá, com a situação que está. Não adianta esse projeto de mandar o Lula para cá ser ministro, para tocar um gabinete, isso termina por jogar no chão a expectativa da economia. Porque se o Lula entrar, ele vai falar para a CUT, para o MST, é só quem ouve ele mais, quem dá algum crédito, o resto ninguém dá mais crédito a ele para porra nenhuma. Concorda comigo? O Lula vai reunir ali com os setores empresariais?

MACHADO - Agora, ele acordou a militância do PT.

JUCÁ - Sim.

MACHADO - Aquele pessoal que resistiu acordou e vai dar merda.

JUCÁ - Eu acho que...

MACHADO - Tem que ter um impeachment.

JUCÁ - Tem que ter impeachment. Não tem saída.

MACHADO - E quem segurar, segura.

JUCÁ - Foi boa a conversa mas vamos ter outras pela frente.

MACHADO - Acontece o seguinte, objetivamente falando, com o negócio que o Supremo fez [autorizou prisões logo após decisões de segunda instância], vai todo mundo delatar.

JUCÁ - Exatamente, e vai sobrar muito. O Marcelo e a Odebrecht vão fazer.

MACHADO - Odebrecht vai fazer.

JUCÁ - Seletiva, mas vai fazer.

MACHADO - Queiroz [Galvão] não sei se vai fazer ou não. A Camargo [Corrêa] vai fazer ou não. Eu estou muito preocupado porque eu acho que... O Janot [procurador-geral da República] está a fim de pegar vocês. E acha que eu sou o caminho.

[...]

JUCÁ - Você tem que ver com seu advogado como é que a gente pode ajudar. [...] Tem que ser política, advogado não encontra [inaudível]. Se é político, como é a política? Tem que resolver essa porra... Tem que mudar o governo pra poder estancar essa sangria.

[...]

MACHADO - Rapaz, a solução mais fácil era botar o Michel [Temer].

JUCÁ - Só o Renan [Calheiros] que está contra essa porra. 'Porque não gosta do Michel, porque o Michel é Eduardo Cunha'. Gente esquece o Eduardo Cunha, o Eduardo Cunha está morto, porra.

MACHADO - É um acordo, botar o Michel, num grande acordo nacional.

JUCÁ - Com o Supremo, com tudo.

MACHADO - Com tudo, aí parava tudo.

JUCÁ - É. Delimitava onde está, pronto.

[...]

MACHADO - O Renan [Calheiros] é totalmente 'voador'. Ele ainda não compreendeu que a saída dele é o Michel e o Eduardo. Na hora que cassar o Eduardo, que ele tem ódio, o próximo alvo, principal, é ele. Então quanto mais vida, sobrevivida, tiver o Eduardo, melhor pra ele. Ele não compreendeu isso não.

JUCÁ - Tem que ser um boi de piranha, pegar um cara, e a gente passar e resolver, chegar do outro lado da margem.

* * *

MACHADO - A situação é grave. Porque, Romero, eles querem pegar todos os políticos. É que aquele documento que foi dado...

JUCÁ - Acabar com a classe política para ressurgir, construir uma nova casta, pura, que não tem a ver com...

MACHADO - Isso, e pegar todo mundo. E o PSDB, não sei se caiu a ficha já.

JUCÁ - Caiu. Todos eles. Aloysio [Nunes, senador], [o hoje ministro José] Serra, Aécio [Neves, senador].

MACHADO - Caiu a ficha. Tasso [Jereissati] também caiu?

JUCÁ - Também. Todo mundo na bandeja para ser comido.

[...]

MACHADO - O primeiro a ser comido vai ser o Aécio.

JUCÁ - Todos, porra. E vão pegando e vão...

MACHADO - [Sussurrando] O que que a gente fez junto, Romero, naquela eleição, para eleger os deputados, para ele ser presidente da Câmara? [Mudando de assunto] Amigo, eu preciso da sua inteligência.

JUCÁ - Não, veja, eu estou a disposição, você sabe disso. Veja a hora que você quer falar.

MACHADO - Porque se a gente não tiver saída... Porque não tem muito tempo.

JUCÁ - Não, o tempo é emergencial.

MACHADO - É emergencial, então preciso ter uma conversa emergencial com vocês.

JUCÁ - Vá atrás. Eu acho que a gente não pode juntar todo mundo para conversar, viu? [...] Eu acho que você deve procurar o [ex-senador do PMDB José] Sarney, deve falar com o Renan, depois que você falar com os dois, colhe as coisas todas, e aí vamos falar nós dois do que você achou e o que eles ponderaram pra gente conversar.

MACHADO - Acha que não pode ter reunião a três?

JUCÁ - Não pode. Isso de ficar juntando para combinar coisa que não tem nada a ver. Os caras já enxergam outra coisa que não é... Depois a gente conversa os três sem você.

MACHADO - Eu acho o seguinte: se não houver uma solução a curto prazo, o nosso risco é grande.

* * *

MACHADO - É aquilo que você diz, o Aécio não ganha porra nenhuma...

JUCÁ - Não, esquece. Nenhum político desse tradicional ganha eleição, não.

MACHADO - O Aécio, rapaz... O Aécio não tem condição, a gente sabe disso. Quem que não sabe? Quem não conhece o esquema do Aécio? Eu, que participei de campanha do PSDB...

JUCÁ - É, a gente viveu tudo.

* * *

JUCÁ - [Em voz baixa] Conversei ontem com alguns ministros do Supremo. Os caras dizem 'ó, só tem condições de [inaudível] sem ela [Dilma]. Enquanto ela estiver ali, a imprensa, os caras querem tirar ela, essa porra não vai parar nunca'. Entendeu? Então... Estou conversando com os generais, comandantes militares. Está tudo tranquilo, os caras dizem que vão garantir. Estão monitorando o MST, não sei o quê, para não perturbar.

MACHADO - Eu acho o seguinte, a saída [para Dilma] é ou licença ou renúncia. A licença é mais suave. O Michel forma um governo de união nacional, faz um grande acordo, protege o Lula, protege todo mundo. Esse país volta à calma, ninguém aguenta mais. Essa cagada desses procuradores de São Paulo ajudou muito. [referência possível ao pedido de prisão de Lula pelo Ministério Público de SP e à condução coercitiva dele para depor no caso da Lava Jato]

JUCÁ - Os caras fizeram para poder inviabilizar ele de ir para um ministério. Agora vira obstrução da Justiça, não está deixando o cara, entendeu? Foi um ato violento...

MACHADO - ...E burro [...] Tem que ter uma paz, um...

JUCÁ - Eu acho que tem que ter um pacto.

[...]

MACHADO - Um caminho é buscar alguém que tem ligação com o Teori [Zavascki, relator da Lava Jato], mas parece que não tem ninguém.

JUCÁ - Não tem. É um cara fechado, foi ela [Dilma] que botou, um cara... Burocrata da... E

Fonte: Redação

Notícias RO